

EDITORIAL

EDITORIAL

Vulnerabilidades (e forças) que nos unem

Les vulnérabilités (et forces) qui nous unissent

Bibiana Graeff

Todos somos vulneráveis, em certa medida... frente a determinadas circunstâncias. Não obstante, leis e políticas nacionais e internacionais reconhecem, especialmente a partir da segunda metade do século XX, uma presunção de maior vulnerabilidade para certos grupos de pessoas. O processo de especificação do sujeito de direito apontado por Norberto Bobbio, em “A era dos direitos”, relaciona-se a esse olhar mais atento às vulnerabilidades diferenciadas. Os direitos humanos já não se limitam, com efeito, a uma categoria geral e abstrata de “homem”, mas apreendem diferenças determinantes de situação para consagrar atenção especial a determinados sujeitos. Mulheres, crianças, pessoas com deficiência, idosos, entre outros, são assim reconhecidos, através de instrumentos normativos específicos e políticas que lhes são especialmente direcionadas.

No entanto, as vulnerabilidades não são estanques ou imutáveis: os grupos humanos não são homogêneos, e as diversas ocorrências e os múltiplos recursos mobilizados ao longo da vida de uma pessoa fazem com que sua(s) vulnerabilidade(s) seja(m) sempre relativa(s) e em constante mutação. Embora escape a uma definição precisa e faça referência a estados transitórios, fugidios, a noção de vulnerabilidade ganha terreno nesse início de século XXI no vocabulário empregado por diversas disciplinas e em diversos países. No Brasil, aponta-se à configuração de um “Direito dos vulneráveis” (Marques, Claudia e Miragem, Bruno, 2012).

Na Gerontologia contemporânea, são frequentes as referências ao termo. Neste volume, alguns trabalhos demonstram que a noção de vulnerabilidade também está em voga em outros países. Assim, essa noção, em sua relação com o envelhecimento e com a velhice, compõe o eixo principal em torno do qual se organizam os trabalhos desta edição especial.

A organização desta publicação temática contou com o apoio direto ou indireto de diversas instituições: o Programa de Pós-Graduação em Gerontologia da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, o Curso de Graduação em Gerontologia da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo, a Associação Brasileira de Gerontologia, a Université de Bretagne Occidentale (França), a Université de Savoie (França), a Université de Sherbrooke (Canadá) e a Agência Universitária da Francofonia (*Agence Universitaire de la Francophonie*), tendo esta última patrocinado as traduções de quatro dos cinco artigos originalmente redigidos em francês e publicados aqui em versão bilíngue.

Tal processo colaborativo teve sua origem na realização da V Jornada de Gerontologia da Escola de Artes, Ciências e Humanidades, da Universidade de São Paulo (2012), voltada ao tema: “Cidade Amiga do Idoso: experiências canadenses, francesas e brasileiras”, que também dedicou mesas redondas às temáticas do “tempo” e das “vulnerabilidades”. O presente volume divide-se em duas partes: a primeira delas apresenta os artigos, redigidos por professores doutores de diversas áreas do conhecimento, alunos de pós-graduação e bacharéis em Gerontologia. A segunda parte reúne os resumos de trabalhos enviados por estudantes à mostra e concurso de pôsteres científicos realizados durante o evento.

A parte dos artigos traz, a título introdutório, reflexões gerais acerca do tempo, nas Ciências Sociais e na Física. Logo após, são introduzidas algumas reflexões gerais e interdisciplinares sobre a noção de vulnerabilidade, incluindo-se nesse tópico dois trabalhos de colegas franceses, frutos de ampla pesquisa interdisciplinar e comparada realizada de 2010 a 2012 sobre a vulnerabilidade na velhice. O terceiro bloco concentra artigos sobre diversas iniciativas inspiradas no programa “Cidade Amiga do Idoso” (OMS), inclusive o trabalho de colegas canadenses que são referência internacional nessa área. As reflexões empreendidas versam tanto sobre a importância de políticas que deem voz ao cidadão, quanto sobre as dificuldades de se ouvir os mais vulneráveis. O quarto tópico, que reagrupa diversas contribuições, é o dos instrumentos, estratégias e serviços, incluindo temas tão diversos quanto a

importância da aparência para idosas participantes de um núcleo de convivência, ou equipamentos existentes para outros grupos, como pessoas com deficiência intelectual e idosos em situação de rua. Enfim, a conclusão dessa parte de artigos científicos é dada com diversas visões sobre formações em Gerontologia e possibilidades de atuação para o novo profissional bacharel em Gerontologia.

Muitas foram as pessoas e as instituições que contribuíram para que essa edição pudesse ser realizada. A cada uma delas, nossos imensos agradecimentos. Afinal, a união faz a força, talvez mais do que nunca necessária para que possamos pensar e viver em uma sociedade mais inclusiva, e para todas as idades!¹

Bibiana Graeff - Professora Doutora do Curso de Graduação em Gerontologia da EACH / USP

E-mail: bibianagraeff@yahoo.com.br

¹ Em tempo, porque sempre há tempo... para a capa desse temático, escolhemos uma obra que nos chamou a atenção, em um dia de visita à oficina de artes do projeto Boracea, voltado a pessoas em situação de rua na cidade de São Paulo. A obra não tem assinatura... de quem seria a autoria dessa forte imagem? Homem, mulher, jovem, velho(a)... De onde vem essa pessoa, para onde vai? Teria sido ele(a) aquela criança no centro da tela? No sol de todo o dia, ainda há cores... e sinalizações que indicam a existência de caminhos.